



ANÁLISE DAS PRÁTICAS CORPORAIS SOB A VOZ DOS SUJEITOS*

Sabrina Raquel de Lima Andrade¹

sabrina_rla@yahoo.com.br

Neires Alves de Freitas²

neiresfreitas@hotmail.com

André Luis Façanha da Silva³

andre_facanha@hotmail.com

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEF/UFRN)

²Universidade Estadual do Ceará (UECE)

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Com a ampliação das práticas corporais/atividade física na Estratégia Saúde da Família para o cuidado integral dos sujeitos, emergiu a necessidade de analisar essas práticas sob a ótica dos sujeitos. Com a análise das informações, emergiram fatos acerca das prerrogativas das práticas corporais como espaço de cuidado integral e deve manter-se em constante avaliação.

PALAVRAS-CHAVE

Estratégia Saúde da Família; Práticas Corporais; Avaliação.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica à Saúde – ABS por meio das equipes que operam a Estratégia Saúde da Família – ESF é um adensamento tecnológico organizador do cuidado integral, na lógica da assistência primária à saúde para diminuição de agravos, acompanhamento longitudinal e primordialmente focalizado na saúde dos indivíduos no território (CARVALHO, 2006). É nesse cenário que as práticas corporais têm alcançado maiores espaços e potencializado a dimensão subjetiva do sujeito e as singularidades do coletivo (ANDRADE *et al.*, 2017).

Para Carvalho (2006) as estratégias de promoção da saúde articulada às políticas e tecnologias desenvolvidas na ABS contribuem com as necessidades sociais e ultrapassam o enfoque da doença e a medicalização das práticas por parte dos profissionais de saúde. Nesse sentido, Política Nacional de Promoção da Saúde em seu escopo aponta para integralidade do cuidado em saúde, de forma que, considere o indivíduo e o coletivo em suas dimensões físicas, psicológicas, sociais, culturais e atentando-se para o cuidado global (BRASIL, 2014).

* O presente trabalho contou com apoio financeiro do Cnpq para sua realização.



Diante do exposto anterior, as práticas corporais/atividade física ampliam as possibilidades de encontrar, escutar, observar e mobilizar as pessoas para que, no processo de cuidar do corpo, elas possam melhorar sua condição de saúde, ampliar senso crítico, desenvolver autonomia, vínculo e corresponsabilização. Por outro lado, pode reforçar a concepção biomédica quando restringe o movimento humano com enfoque na cura e prevenção de doença.

Na ABS de Sobral-CE, as práticas corporais/atividade física foram inseridas desde anos 2000, segundo Silva e Oliveira (2013) inicialmente foi a caminhada e ginástica comunitária ancoradas nos postulados do exercício físico como método de aula, entretanto, observamos que os são heterogêneos (faixa etária, sexo, condições sociais e de saúde) e vários grupos passaram a experimentar outras práticas corporais, a dança, biodança, jogos, brincadeiras entre outras. De certo, a expansão dos grupos e suas atividades emergiu a necessidade de analisar as práticas corporais/atividade física ofertadas pela ESF sob a visão desses sujeitos, tornando-se a problemática chave do estudo.

METODOLOGIA

O referido estudo de caso de um grupo de práticas corporais¹ é pertencente a um Centro de Saúde da Família - CSF, no município de Sobral-CE. Nessa investigação empírica descrevemos o contexto real e exploramos situações específicas de acordo com Yin (2005). De caráter qualitativo capturamos os significados, valores, atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações (MINAYO, 2013).

Optamos pela avaliação de quarta geração, que é construtivista responsiva, que busca consenso por valorar à sistemática, que se baseia no emprego de alternativas metodológicas que servem para identificar, obter e proporcionar a informação pertinente para subsidiar a tomada de decisões, a partir do círculo hermenêutico dialético em acordo com Guba e Lincoln (2011), com adaptação de Wetzel (2005), que sugere após o círculo de respondentes fazer uma reunião de negociação com os pesquisados e discutir os resultados analisados.

Utilizamos a técnica de observação participante com construção de diário de campo, entrevistas individuais e encontro de negociação com os sujeitos. Nas entrevistas, a pergunta ao usuário foi O que achava das práticas corporais? Antes de seguir para os demais participantes, sempre era necessário analisar o discurso do respondente anterior para, no caso, emergir novas proposições que acompanham a questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde meados do século XVIII e XIX, por influência dos saberes da área médica e da instituição militar o dualismo era enfatizado ponto em destaque a segregação entre corpo e mente. Para Medina “[...] quando se fala em corpo, a ideia que prevalece costuma ainda ser a de um corpo que se expõe ou se contrapõe a uma mente ou a uma alma. A divisão só é válida na medida em que não se perca de vista a totalidade na qual a particularidade se manifeste.” (2007, p.46).

Partindo da questão norteadora, discursos como “Tá com 8 anos que eu permaneço lá, fazendo atividade física [...] é bom pra mente da gente, é bom pro corpo, é bom pra tudo.” (Axé) e “Eu acho muito é bom, acho é bom demais [...] tá com mais de 15 anos que eu vivo lá.” (Xaxado), foram apresentados por mulheres expondo os principais motivos de suas permanências no espaço, além dos resultados, motivação, bem-estar oriundos das práticas.

1 A pesquisa é um recorte de um estudo ampliado onde avaliou-se as práticas corporais na ESF sob a óptica de professores de educação física e sujeitos de um grupo de práticas corporais atrelado à ESF; ficando a cargo da pesquisadora, no momento analisar somente o discurso dos sujeitos. A pesquisa seguiu a resolução 466/2012 com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa – Plataforma Brasil nº 1.259.389.



Em meio às falas pontos-chaves como os efeitos positivos daquele espaço para o corpo como unidade se fizeram presentes sistematicamente, dos quais destacamos duas declarações que contemplam o grupo após reunião de negociação.

Por que [...] se a gente tivesse parada não tinha essa resistência toda que eu tenho [...] já tenho 83 anos e ainda tenho essa disposição de fazer as coisas de casa, ajudar meu filho [...] acordo as 4 horas da manhã, rezo minhas orações, e quando o dia amanhece [...] vou espanar, vou lavar uns paninhos que tem pra lavar. (Samba)

Guimarães *et al.* (2004) exemplifica a comprovação da prática de exercícios regulares para a melhoria da saúde global do idoso resultando em melhor socialização, menores riscos de doenças crônicas, melhora na saúde física e mental e performance funcional, proporcionando uma maior independência, autonomia e qualidade de vida ao sujeito.

[...] eu gosto, por que foi uma das coisas que veio me tirar da depressão; por que eu vivia bem dizer adoentada todo momento. Muita gente queria que eu fosse e eu não queria ir, com vergonha. Até que quando eu fui eu me senti bem melhor. No dia que eu não vou eu já sinto falta [...] a gente conversa, uma diz uma coisa, outro diz outra e quando a gente chega em casa tá bem maneira [...] se eu tivesse começado mais cedo pra mim tinha sido bem melhor. (Carimbó)

Para muitas mulheres, o fato de ter encontros semanais firmados à práticas corporais é de fundamental importância pois “é bom pra saúde da gente, é bom pra se distrair né, porque só ficar em casa num é bom pra saúde, não” (Lambada) e salienta a oposição à dicotomia do corpo.

Conforme Aveiro *et al.* (2004) e Prado *et al.* (2004) a percepção da redução nos níveis de tensão, depressão, ansiedade e fadiga, além da melhora na disposição, bem-estar, humor, imagem corporal, autoconfiança e autoestima são resultantes da prática corporal realizada com prazer e inserida na rotina diária dos indivíduos, além de sentirem-se úteis em todos os ambientes que convive.

O sentimento de coparticipação para a produção das aulas foi exteriorizado por eles, pois o professor sempre realiza avaliações diárias convidando-os a contribuir para o planejamento contínuo das atividades executadas e alcance dos objetivos subjetivos de cada sujeito,

O professor sempre pergunta se a gente tem alguma coisa pra acrescentar, de sugestão de atividades, para saber o que estamos achando das aulas. É muito bom isso, por que dá pra dizer, sem ele se magoar quando não estamos achando tão bom [...], de algumas músicas que usa [...] por que têm umas evangélicas [...] (R.N. Carimbó)

Coletivo de Autores (1992) trata de situações como a referida, embasada na abordagem crítico-superadora, como sendo uma tendência importante para desenvolvimento da criticidade, bem como assimilação dos conhecimentos da cultura corporal do movimento a partir da contestação da realidade e resgate histórico.

Sobre as realidades, os sujeitos do grupo de práticas corporais reconhecem o acompanhamento dos profissionais de saúde da ESF como contribuinte para o grupo; na maioria das vezes, são encaminhados por médicos, enfermeiros, agentes de saúde, psicólogos, nutricionistas para firmarem-se nos grupos a fim de buscarem o equilíbrio para viver bem.

[...] o médico disse que eu não podia deixar de caminhar [...] mas eu acho que assistência não é só mandar a gente pra lá fazer as atividades [...] eles têm que acompanhar, ver a pressão, a diabetes, pelo menos de vez enquanto aparecerem por lá, essa conjuntura é muito boa pra gente [...] (Ciranda)



Em suas falas são expostas o interesse em estabelecer essa rotina dos profissionais de saúde estarem presentes nos grupos para enriquecer o espaço de cuidado, garantir o enfoque multiprofissional, estreitar a vinculação profissional-sujeito, tudo isso contribuindo como auxílio ao tratamento/cuidado que todos têm nos CSF com o foco central na saúde do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O final do processo considerou-se pertinente a análise realizada como forma de condensar as informações e perceber que momentos avaliativos são primordiais para a realização de um trabalho com excelência, em especial se tratando de grupos heterogêneos, intergeracionais e multiculturais como é o caso dos espaços das práticas corporais/atividades físicas dentro da ESF.

Esclarecimentos como os sujeitos avaliam integralmente as aulas são pertinentes para realizarem estudo mais aprofundados sobre a problemática.

ANALYSIS OF CORPORATE PRACTICES UNDER THE VOICE OF THE SUBJECTS

ABSTRACT

With the expansion of corporal practices / physical activity in the Family Health Strategy for the integral care of the subjects, the need to analyze these practices from the perspective of these subjects emerged. With the analysis of the information, emerged facts about the prerogatives of the corporal practices as a space of integral care and should be kept in constant evaluation.

KEYWORDS: *Family Health Strategy; Corporal Practices; Subjects.*

ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS CORPORAIS BAJO LA VOZ DE LOS SUJETOS

RESUMEN

Con la ampliación de las prácticas corporales / actividad física en la Estrategia Salud de la Familia para el cuidado integral de los sujetos, emergió la necesidad de analizar esas prácticas bajo la óptica de esos sujetos. Con el análisis de las informaciones, surgieron hechos acerca de las prerogativas de las prácticas corporales como espacio de cuidado integral y debe mantenerse en constante evaluación.

PALABRAS CLAVES: *Estrategia de Salud Familiar; Práctica Corporal; Sujeto.*

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.R.L. *et al.* Práticas corporais como tecnologia social na estratégia saúde da família. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 15, n. 3, p. 380-394, julho/setembro 2017.
- AVEIRO, M. C. *et al.* Efeitos de um programa de atividade física no equilíbrio e na força muscular do quadríceps em mulheres osteoporóticas visando uma melhoria na qualidade de vida. *Revista Brasileira de Ciência & Movimento*. Brasília, vol. 12. Núm. 3. p.33-38. 2004.
- BRASIL. *Portaria nº 2.446*, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



- CARNEIRO, M. S. M. *et al.* Avaliação do atributo coordenação da Atenção Primária à Saúde: aplicação do PCATool a profissionais e usuários. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. Especial, p. 279-295, outubro 2014.
- CARVALHO, Y. M. Promoção da saúde, práticas corporais e atenção básica. In: *Revista Brasileira Saúde da Família*, Brasília, n. 11, p.33-45, julho/setembro 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GUBA, E.G; LINCOLN, Y.S. *Avaliação de Quarta Geração* (trad. Beth Honorato). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- GUIMARÃES, L.H.C.T. *et al.* Comparação da propensão de quedas entre idosos que praticam atividade física e idosos sedentários. *Revista Neurociência*, São Paulo, v. 12, n 2, p. 14-16, abril/junho 2004.
- MEDINA, J. P. S. *A educação física cuida do corpo... e "mente"*. 22^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- PRADO, M. A. S. *et al.* A prática da atividade física em mulheres submetidas à cirurgia por câncer de mama: percepção de barreiras e benefícios. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 494-502, maio/junho 2004.
- SILVA, A. L.; OLIVEIRA, B. N. A trajetória da educação física do SUS em Sobral-CE: um resgate histórico. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 11, n. 2, p. 193-207. São Paulo, 2013.
- WETZEL, C. *Avaliação do serviço em saúde mental: a construção de um processo participativo*. 291 f. Tese (doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos* (trad. Daniel Grassi) - 3.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2005.

